

Taturana: uma lagarta urticante que pode matar
Centro de Informações Toxicológica do Rio Grande do Sul.

Folheto / [2004]

Cód. Acervo: 29899

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/29899>

Documento gerado em: 13/02/2019 15:48

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

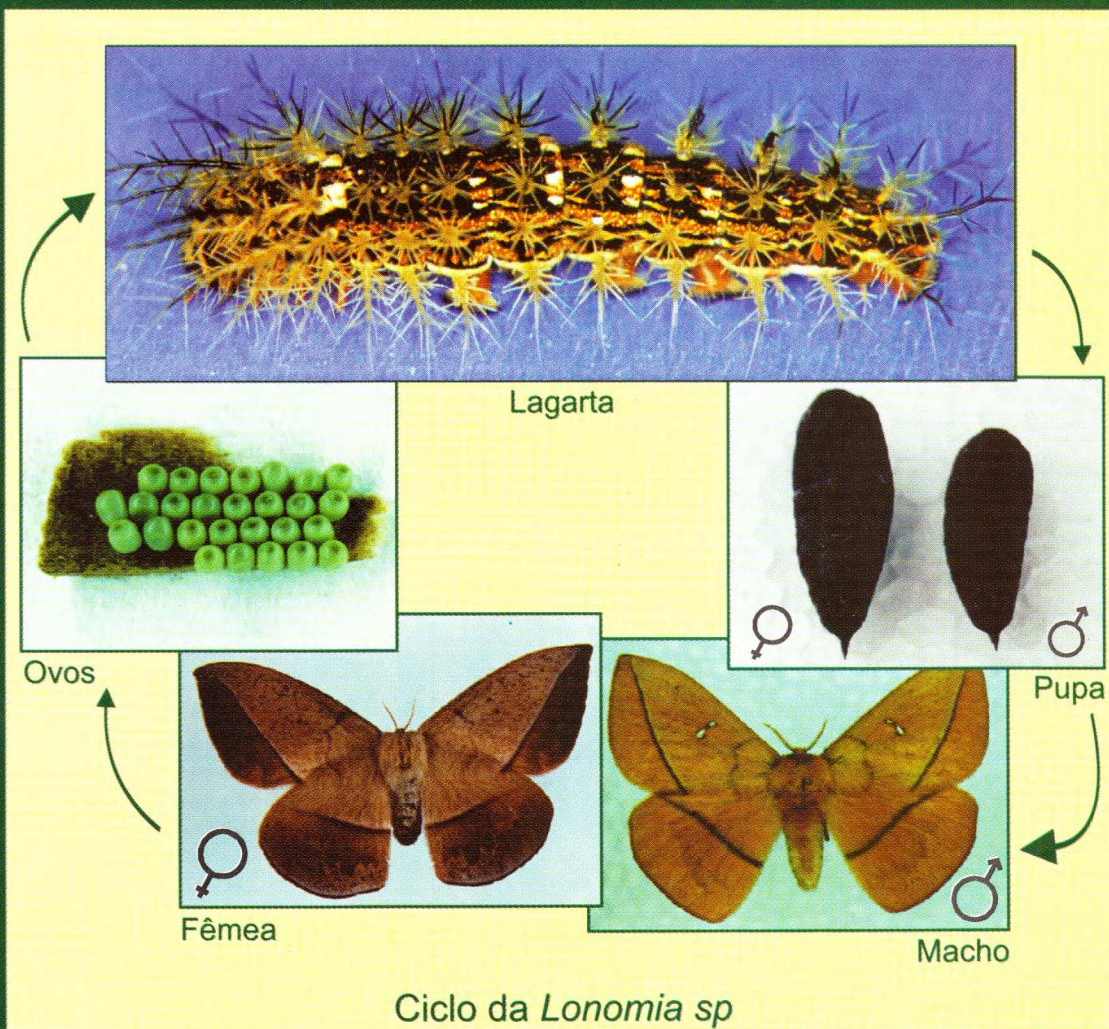
Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

TATURANA

Uma Lagarta Urticante
Que Pode Matar



Centro de Informação Toxicológica
do Rio Grande do Sul

Fone de Emergência:

0800.780.200

Discagem Direta Gratuita

TATURANAS

Sinônimos

Lagartas urticantes, rugas, marandovás, bicho cabeludo e taturana (TATA = semelhante, RANA = fogo).

O que são?

São larvas (lagartas) de insetos cientificamente chamados de lepidópteros. Os lepidópteros são conhecidos popularmente como borboletas (hábitos diurnos) ou mariposas (hábitos noturnos).

O que causam?

Acidentes envolvendo lagartas do gênero *Lonomia* podem provocar risco de vida caracterizado por alterações na coagulação do sangue. Podem surgir reações alérgicas associadas a urticária, edema (inchaço) e febre.

Há quanto tempo existem?

Existe relato de acidente no Brasil em 1912. Acredita-se que vários fatores são responsáveis pelo crescimento desta espécie no sul do país (exemplos: desmatamento, condições climáticas favoráveis, diminuição de predadores e adaptação deste agente às espécies vegetais exóticas ao meio).

Onde vivem?

Mundo: América Central, México, América do Sul.

Brasil: Identificada em vários Estados. Vivem naturalmente em regiões de florestas, porém já foram encontradas em árvores, cultivadas isoladamente, no meio rural e áreas urbanas. No Brasil, o maior número de acidentes ocorre nos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Árvores onde são encontradas

Cedro, Ipê, Figueira do Mato, Abacateiro, Pessegueiro, Plátano, Araticum, Seringueira, Pereira, Amexeira, Figueira, entre outras.

Inimigos naturais

Como inimigos naturais das taturanas foram relatados algumas espécies de moscas, vespas e fungos que contribuem para a redução destas lagartas.

Características gerais dos acidentes:

- Acidente de alto risco de vida;
- Época do ano de maior ocorrência: épocas quentes;
- Período do dia de maior frequência: diurno;
- Local: próximo à residência e no meio rural;
- Região do corpo: mãos e braços;
- Idade do acidentado: jovens.

Medidas preventivas

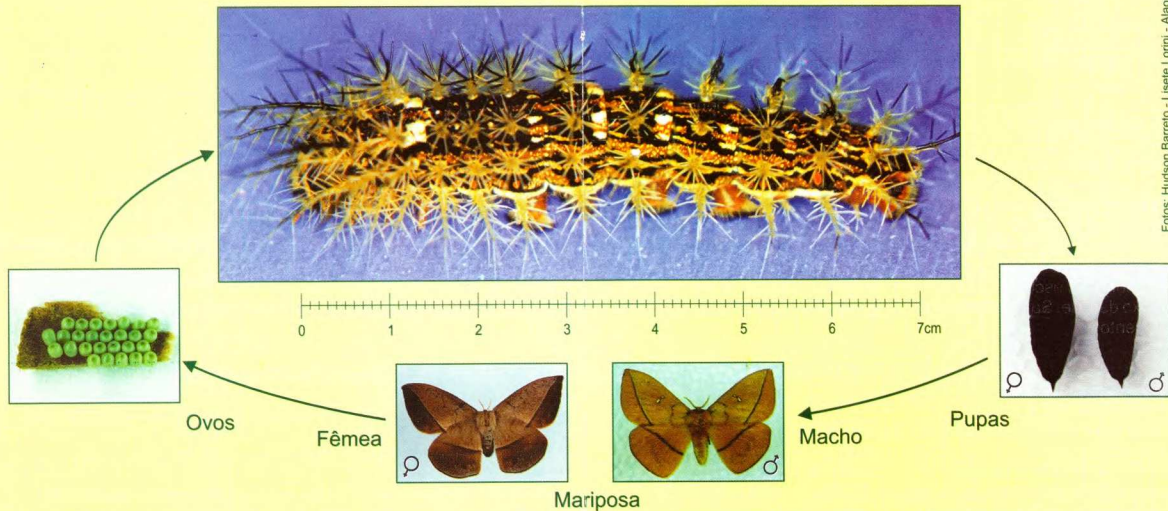
- Evite o contato com qualquer tipo de lagarta. Observe atentamente as folhas e troncos das árvores;
- Nas atividades de risco, proteja o corpo com roupas e luvas adequadas;
- Pinte de branco os troncos das árvores próximas às residências. Facilite a visualização das lagartas urticantes;
- Alerta os vizinhos e amigos sobre este perigo;
- Eduque seus filhos para não brincarem com lagartas urticantes;
- Solicite a identificação de lagartas urticantes encontradas.

Atenção

Não destrua as colônias de taturanas. A produção de soro depende da lagarta viva. Informe na Prefeitura os locais onde as lagartas foram encontradas.

Ciclo de Vida da Taturana (*Lonomia sp*)

Fotos: Hudson Barreto - Lsette Lorni - Alaci Candida Duarte



DESCRIÇÃO DA LAGARTA

Coloração marrom-esverdeada com listras longitudinais marrom-escuras e amarelo-ocre, cabeça cor de caramelo e espinhos em forma de "pinheirinhos" ao longo do dorso. Podem medir de 6 a 7 centímetros.



HÁBITOS

Vivem nesta fase em grupos. Durante o dia estão nos troncos confundindo-se facilmente com a cor e textura da casca. Alimentam-se de folhas à noite.

LESÃO

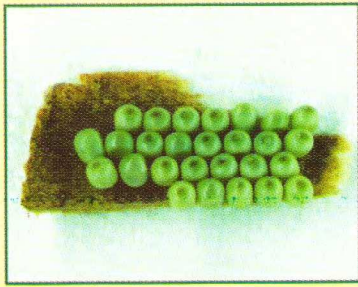
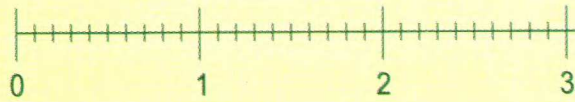
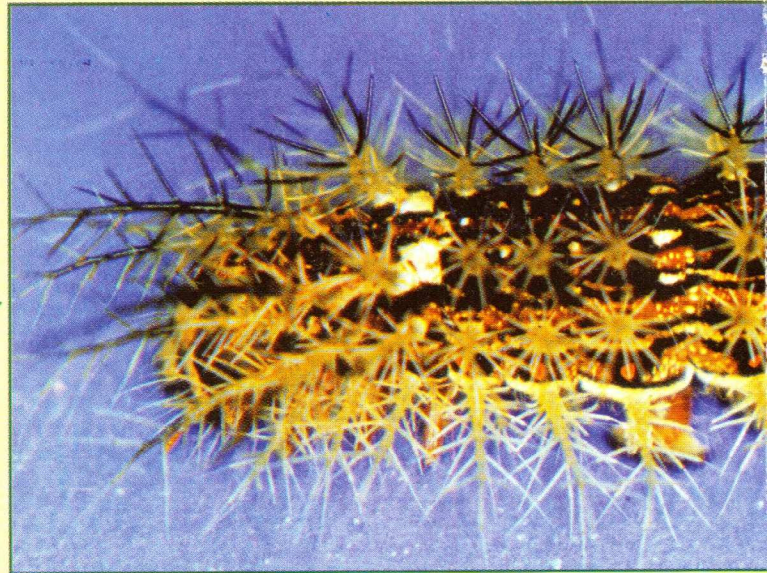


AÇÃO DO VENENO DA LAGARTA

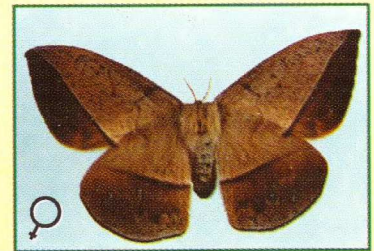
O veneno das lagartas está nos espinhos. O veneno atua no sangue provocando a falta de coagulação. O acidentado pode ter hemorragias que podem levar à morte.

Ciclo de Vida

(Lonomia)



Ovos



Fêmea

Ma

DESCRIÇÃO DA LAGARTA

Coloração marrom-esverdeada com listras longitudinais marrom-escuras e amarelo-ocre, cabeça cor de caramelo e espinhos em forma de "pinheirinhos" ao longo do dorso. Podem medir de 6 a 7 centímetros.



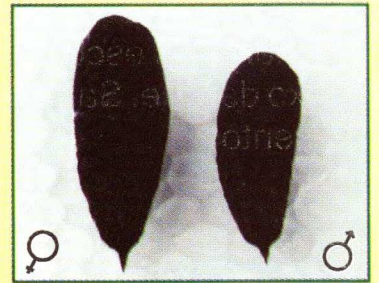
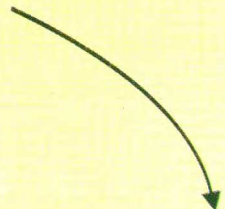
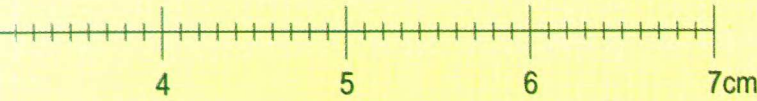
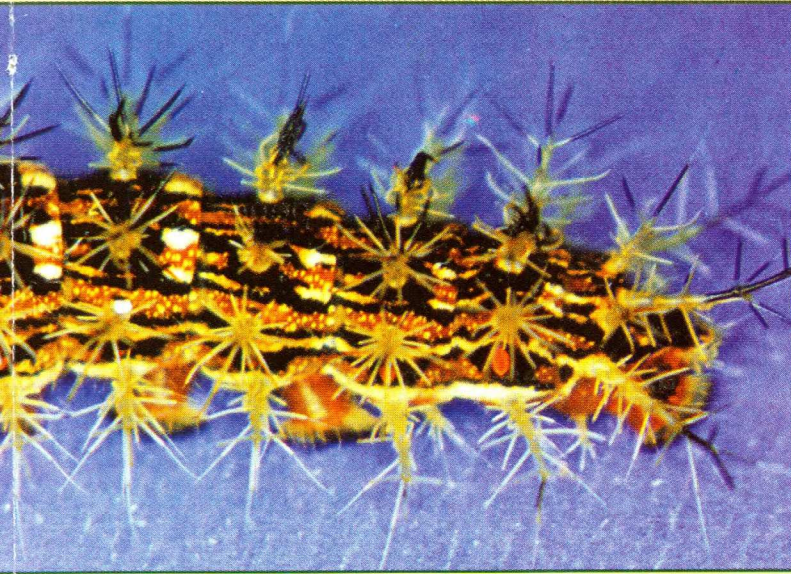
HÁBITOS

Vivem nesta fase em grupos. Durante o dia estão nos troncos confundindo-se facilmente com a cor e textura da casca. Alimentam-se de folhas à noite.

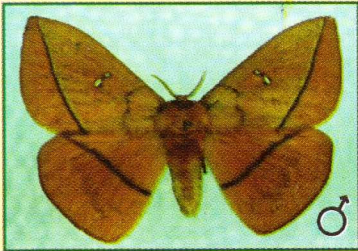
da Taturana

(*Arctia sp*)

Fotos: Hudson Barreto - Lisete Lorini - Alaor Candida Duarte



Pupas



Macho

ariposa



AÇÃO DO VENENO DA LAGARTA

O veneno das lagartas está nos espinhos. O veneno atua no sangue provocando a falta de coagulação. O acidentado pode ter hemorragias que podem levar à morte.

Sinais e sintomas mais freqüentes

Os sinais e sintomas aparecem até 3 dias após o acidente.

Manifestações iniciais:

Dor e queimação no local. Pode acompanhar-se de inchaço e vermelhidão de intensidade e duração variáveis. Estas manifestações dependem do número de cerdas que entraram em contato com a pele, da quantidade de veneno que penetrou e características individuais de cada paciente.

Outros sintomas:

Dor de cabeça, mal-estar geral, náuseas, vômitos, ansiedade, dores nas articulações, dores musculares e em menor freqüência, dor abdominal e queda da pressão arterial.

Sinais de sangramento:

Manchas escuras (cor de vinho) no corpo devido a hemorragias abaixo da pele. Sangramento no nariz, gengivas, pela urina e antigos ferimentos.

Primeiros socorros

- Mantenha a calma;
- Evite esforços desnecessários;
- Não faça torquinetes ou amarras no membro atingido;
- Lavar bem o local do contato com água corrente;
- Coloque compressas frias no local do contato;
- Para a dor: analgésicos (é contra indicado salicilatos - risco de agravar a hemorragia);
- Ao consultar, informe sobre o acidente;
- Procure assistência médica, mesmo sem sintomas aparentes. Leve uma lagarta para identificação;
- A cura do paciente acidentado depende da rapidez do diagnóstico e do uso de medicação adequada.
- Solicite orientação junto ao **Centro de Informação Toxicológica**.
Plantão 24h - Fone: **0800 780200** Discagem Direta Gratuita

Coletas de lagartas urticantes - Como proceder

- Para a identificação, colete a taturana, sempre que possível, viva e inteira.
- NUNCA toque em lagartas urticantes diretamente com as mãos.
- Use luvas e camisa de manga longa.
- Use uma pinça longa ou graveto para pegar a lagarta.
- Colocar em frasco com a tampa furada, juntamente com amostras da planta onde foi encontrada a lagarta.
- Identifique-se, informe um telefone para contato, data, vegetação e local da coleta.



Como acabar com uma infestação de lagartas urticantes

- Sempre que possível, colete algumas lagartas para identificação;
- Evite o uso de inseticidas, (podem causar intoxicação);
- Para exterminar: coloque as lagartas em uma embalagem com água e sabão ou use água quente;
- Enterre as lagartas mortas.

Onde identificar as lagartas?

Procure auxílio junto a Prefeitura de sua cidade ou entre em contato com o Centro de Informação Toxicológica.

Envio de lagartas para identificação.

Para a identificação ocorrer sem dúvidas, as lagartas devem estar vivas. Lagartas mortas perdem a cor, dificultando a classificação. Lagartas conservadas em álcool por muito tempo também perdem a cor. Outra forma de conservar a cor da lagarta é através do uso de frio. Após acondicionar o exemplar em uma embalagem plástica coloque em isopor cobrindo com gelo. Remeta imediatamente.

Transporte de lagartas vivas

- Acondicione as lagartas em pequenos grupos (20 - 30 unidades).
- Use embalagens plásticas de refrigerante de 2 litros.
- Lave a embalagem de refrigerante (evite resíduos de sabão).
- Faça furos na garrafa (use um ferro aquecido). Os furos permitem a ventilação mas devem ser pequenos evitando a fuga das lagartas.
- Corte ao meio a garrafa.
- Coloque algumas folhas da vegetação de onde as lagartas foram capturadas.
- Coloque as lagartas dentro da garrafa.
- Não esqueça de tampar firmemente a garrafa.
- Encaixe as duas partes da garrafa uma dentro da outra.
- Una firmemente as duas partes com uma fita crepe grossa.
- Acondicione a(s) garrafa(s) em uma caixa resistente.
- Identifique, claramente e de forma visível, a caixa por fora. Informe o conteúdo e cuidados no transporte. (Não amassar, Não molhar, Não virar, Cuidado Animal Venenoso. Evite Contato).

